

Cena de Caça a Aves Selvagens, autor desconhecido, c. 1350 a.C., coleção do British Museum, em Londres.

Os antigos egípcios valorizavam muito os prazeres da vida, e não acreditavam que estes chegassem ao fim com a sua morte. Achavam que, pelo menos os mais poderosos (faraós e nobres), poderiam desfrutar as delícias da vida por toda a eternidade, desde que nos seus túmulos estivessem ilustrados os momentos que queriam repetir para sempre, depois de abandonarem o mundo dos vivos. Os túmulos eram decorados com pinturas que ilustravam a vida do nobre falecido, mostrando a todos os que visitavam o túmulo qual tinha sido o seu estatuto social, como praticava a religião e como se divertia.

A arte servia então para recordar os vivos do estatuto social do nobre falecido, e para assegurar que todos continuariam a lembrá-lo nas suas orações e oferendas aos deuses.



Nesta pintura vemos Nebamun, um homem nobre da cidade de Tebas, a caçar aves selvagens num barco, acompanhado pela sua mulher, a sua filha e o seu gato, ou seja, num momento de grande lazer! Não é por acaso que vemos Nebamun a capturar pássaros e peixes selvagens: no antigo Egito, as aves simbolizavam o caos e a confusão. Nesta pintura vemos Nebamun a triunfar majestosa e tranquilamente sobre as forças da desordem.

Podes ter reparado na diferença de tamanho entre Nebamun e a sua mulher: nas pinturas do antigo Egito, o tamanho das pessoas revela a sua posição social. A figura do faraó era a maior de todas, seguida pelas figuras um pouco mais pequenas dos homens nobres, e só depois as mulheres e as crianças.

Cada sexta-feira em: www.revistadoisPontos.pt